ANO 8.º — LISBOA — SABADO, 28 DE ABRIL DE 1928 — N.º 2164

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

JÁ atravessou a fronteira portuguesa a urna que contém os restos mortais do cardial patriarca resignatario, que foi da diocese de Lisboa, D. José Sebastião Neto.

A trasladação realiza-se segunda-feira, da estação do Rossio para S. Vicente, ás 9,30 da manhã, em cujo templo ás 11 horas se celebrarão solemnes exequias, com grande assistencia de autoridades da Igreja e do clero e de fieis. A oração será proferida pelo bispo de Leiria, D. José Correia da Silva.

Por entre as tempestades da politica e as injustiças dos homens passou alguns anos da sua existencia simples, este venerando prelado da Igreja, em Portugal, cujo exemplo de piedade, humildade e virtudes civicas, é agora recordado e evocado por todos os que conheceram o humilde paroco de Boliqueime, que depois de ter sido Bispo de Angola, Patriarca de Lisboa e Cardial, acabou na mesma humildade franciscana, num convento de Espanha.

D. José Neto, que quem escreve estas linhas conheceu ainda vigoroso e cheio de bondade, foi, de facto, nos prelados portugueses de todos os tempos, dos mais simples e dos mais portugueses, pelo feitio, pela sua alma, pelo seu caracter piedoso.

Lembramo-nos, a proposito, de um facto passado, aí por 1901, em S. Vicente de Fóra, onde D. José tinha seus Paços, a sua carruagem vermelha, de que raras vezes suntuosamente se utilisava, e que fazia companhia, nos baixos do edificio filipino de S. Vicente de Fóra, aos decrepitos coches doirados e principescos, do tempo anterior em que os cardeais os utilizavam, na caminhada para o Paço Real e para a Sé Patriarcal.

D. José dera recepção a entidades representativas do Catolocismo. Ao cabo, depois de um discurso de Sua Eminencia, um padre novo, cujo nome não vem ao caso, e que ocupa hoje lugar de destaque no clero de Lisboa, deu o seguinte brado: Morram os protestantes! Teve o brado grande eco na sala e nos claustros. D. José deixou que o silencio voltasse, e correspondeu então:

—Convertam-se os protestantes.

Principio de tolerancia deste homem, tão severamente julgado ha anos, e que instituiu o registo civil obrigatorio em Angola.

O antigo Patriarca de Lisboa repousará amanhã em S. Vicente, no pequeno e bafiento pantéon dos Patriarcas, do lado do Evangelho, na capela-mór do templo de D. Afonso Henriques.

O seu exemplo de simplicidade cristã ficará na memoria dos fieis, talvez por largos anos, e alguns episodios da sua vida humilde e bondosa na lembrança de pessoas que o conheceram, que com ele conviveram, e o relembram agora como homem digno da admiração e do respeito dos vindouros.

* * *

ENTROU em franca convalescença o sr. tenente-coronel João Tamagnini Barbosa, antigo presidente do Ministerio e membro do Directorio do Partido Nacionalista, que durante um mês sofreu de uma amebiana.

O LIVRO PORTUGUEZ
em Italia e em Espanha

Noticias oficiais, particulares e da imprensa, permitem, sem esforço, chegar a esta conclusão: a representação de Portugal na Exposição Internacional do Livro, em Florença, constituiu para o nosso país um triunfo absoluto.

A Exposição foi inaugurada, ha dias, no Palacio de S. Gallo, tendo-se antes realizado a sessão solene inaugural no Palazzo Vechio, sob a presidencia de Sua Alteza o Duque de Bergamo, primo do Rei Vitor Manuel, e seu representante na grande Feira Internacional.

Entre dezenas de paises de cultura universal, Portugal categorizou-se imediatamente á França e á Alemanha, não apenas pela quantidade, mas pela qualidade, significação, importancia e especialização dos livros enviados.

Ninguem extranhará, e por isso não tomará por pessimismo, que lhe digamos que em Italia a cultura portuguesa só é conhecida por um ou outro professor ou literato internacionalista.

A Sala de Portugal constituiu, além de um exito, uma surpreza. O publico acorreu a ela, simpaticamente, expontamente, e o Duque de Bergamo demoradamente a visitou, acompanhado de pessoas da mais alta cultura e representação em toda a Italia. Os elogios á nossa obra de civilisação, ao nosso esforço cultural, á literatura antiga e contemporanea, foram sinceros, vibrantes e consoladores.

Pensam os florentinos em adquirir todas as nossas obras, quer de cultura geral e literatura, quer as de especialisação, colonial e pedagogica.

A nossa representação em Florença é uma afirmação espiritual e editorial notavel.

O delegado de Portugal, sr. Joaquim Leitão, tem sido objecto das mais significativas demonstrações de carinho para o nosso pais. A Imprensa Nacional de Lisboa, que imprimiu o catalogo, organisado pelo sr. Alvaro Neves, bem merece do pais pelo seu brilhante e patriotico esforço, que se deve ao seu Director, o sr. coronel Dias Antunes, grande impulsionador da Comissão do Livro Português em Florença, apaixonado pelo prestigio da nossa cultura e pela propaganda do livro português.

Os srs. dr. Augusto de Castro e Trindade Coelho, ministros de Portugal em Roma (Vaticano e Quirinal), desenvolveram uma actividade propicia e constante, para que a representação de Portugal obtivesse o exito que obteve.

E assim, Portugal se afirma, rompe o denso veu que cobre ainda o nosso lugar de povo cultural, civilisador, com um grande passado literario e uma bela afirmação de presente.

* * *

Em miados de junho realiza-se a Exposição do Livro Português em Madrid, por convite das grandes comissões academicas e universitarias de toda a Espanha, e presididas pelo ministro da Instrução do governo espanhol, que está acompanhado pelos nomes mais grados e representativos da Espanha intelectual.

Apesar disso, a Exposição do Livro Português, na Real Biblioteca de Madrid, não tem caracter oficial, embora participe das facilidades maximas dos dois governos.

Em Portugal, a Comissão Executiva que se lançou á obra da realização desta iniciativa—da qual, como em Italia, mas com mais proximo interesse espiritual e editorial, só resultam vantagens para Portugal e para o prestigio da nossa lingua, expansão dos nossos escritores—está procurando organisar as Comissões de Presidencias e de Honra. A Comissão Executiva, pela sua função especial, está constituida por escritores e jornalistas, e por editores principais, todos elementos de Lisboa, Porto e Coimbra.

Honorariamente preside á Comissão Executiva o sr. Coronel Dias Antunes, Director da Imprensa Nacional. A presidencia efectiva está entregue ao sr. Avelino de Almeida, a vice-presidencia ao sr. dr. Camara Reis, e a secretaria ao sr. dr. Manuel Murias.

A grande Comissão de Honra, na qual se compreendem os nomes das pessoas representativas de Universidades, Faculdades de Letras, Academias, Bibliotecas, Museus de Arte, e alguns escritores de todo o pais, é presidida pelo sr. ministro da Instrução, que está empenhado, como todas as pessoas de representação intelectual, como todos os que estão ligados á causa espiritual e editorial do livro—no brilhantismo, no exito absoluto, e na utilidade da Exposição do Livro Português, em Madrid, em cuja Biblioteca se realizarão cinco conferencias, por compatriotas nosssos de reconhecida autoridade intelectual e cultural. Calcula-se que nesta Exposição se farão representar 70 casas editoras portuguesas, quer oficiais, como a Imprensa Nacional, a Imprensa da Universidade de Coimbra, as Bibliotecas de Lisboa e Porto, a Academia das Sciencias, quer particulares, como são as livrarias editoras de todo o país.

A Exposição compreende a literatura portuguesa de 1900 para cá, e reedições de livros do seculo passado ou anteriores.

Para o Porto e Coimbra partirá o sr. dr. Camara Reis, com o encargo de se pôr em contacto com as pessoas indicadas para as Comissões de Honra, e em especial os srs. Guedes de Oliveira e Afonso Duarte, escritores-jornalistas, respectivamente do Porto e Coimbra, que farão parte da Comissão Executiva.

E eis uma obra nacional, ingloria para as pessoas que nela estão empenhadas, mas utilissima para o nosso país, e para o prestigio da nossa lingua e da nossa cultura.

PELA conta provisoria dos meses de Julho a Fevereiro de 1928, do movimento de dinheiros publicos, e publicada hoje na folha oficial pela Direcção Geral de Contabilidade, vê-se o seguinte:

Entrada de dinheiros: saldo do ano anterior em 1 de Julho, 46.000 contos. Receitas orçamentais, 29 de Fevereiro de 1928 (gerencias anteriores): 1 milhão e 115.759 contos. Operações de tesouraria e transferencia de fundos: 9 milhões e 868.468 contos. Somam as entradas de dinheiro: 11.030.894.921$35.

Saidas de dinheiro: 29 de Fevereiro de 1928: Fundos saidos para despezas orçamentais 1 milhão e 15.439 contos. Operações de tesouraria e transferencias 9 milhões e 858.128 contos. Saldo para o mês seguinte: 157.326 contos.

Excesso de receitas sobre despezas orçamentais: 100 320 contos.

Excesso de despezas sobre receitas orçamentais: 2.364 contos.

* * *

EFECTUA-SE amanhã, na Faculdade de Medicina, sob a presidencia do Chefe do Estado, a inauguração do 3.º Congresso Nacional de Medicina, ao qual já nos referimos largamente e cuja importancia não oferece duvidas.

A's 15 horas e meia, far-se-ha na "Sala dos Actos„ a sessão solene de abertura seguindo-se-lhe a inauguração da Exposição Industrial Medico-Cirurgica e de Higiene, no edificio da Escola Nacional de Enfermagem. Depois haverá recepção na Camara Municipal; concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana e parada de bombeiros.

* * *

NO dia 3 de maio, em cumprimento dum acordão do Supremo Tribunal Militar é proferida nova sentença contra o assassino do jornalista Luis Derouet. Pela nova sentença será agravada a pena de 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 20, que lhe foi aplicada em 22 do mez findo.

A pena deve ser elevada a 25 anos de prisão. O tribunal será constituido pelas pessoas que tiveram interferencia no primeiro julgamento.

* * *

A LOTAÇÃO das plataformas dos electricos, que é invariavel, segundo as ordens da policia, varia conforme o bom senso e tolerancia dos condutores.

Mas ha condutor que depois de expulsar os passageiros que avolumam a lotação, a deixam sobrecarregar de todos os civicos e empregados da Carris qne aparecem.

E' isto justo? Não será a lei igual para todos.

* * *

REALIZA-SE a 11 de maio no teatro do Gimnasio, a recita de despedida dos quintanistas do Instituto Superior de Comercio de Lisboa.

Sobe á scena em recita unica a revista em 1 prologo, 2 actos e 6 quadros: "Pois sim.... ralem-se„, original dos alunos Artur Aurelio Gonçalves, Eduardo Barcia Coimbra e Ernani Folkihée Silva Reis.

BOX

Amanhã sensacional reunião de box no Campo Pequeno

A maneira como o publico afluiu ontem e hoje á bilheteira da Praça dos Restauradores indica claramente o formidavel interesse que está despertando a grande matinée internacional de box, marcada para as 17 e meia horas de amanhã na Praça do Campo Pequeno, para inicio dos grandes espectaculos sportivos que ali vão realisar-se.

Esta afluencia de publico justifica-se plenamente pela forma como está organisada a sensacional reunião, devidamente autorisada e controlada pela Federação Portuguesa de Box. Em verdade nunca a Lisboa veio um boxeur pesado da categoria do Australiano Blackie Miller, o homem que fêz "match„ nulo com Tom Henney, o "challenger„ ao campeonato do Mundo que está em poder de Gêne Tunney!

Pois Miller vai encontrar Cruz Coelho, o mais sério adversario de Camarão que neste combate tem de impôr-se decisivamente para que a sua carreira prossiga brilhante e indiscutivel.

Por outro lado, o combate de meios pesados que vai travar-se entre o hungaro Arpad Baraneji e o português Pinto Valongo consegue fazer convergir egualmente o atenção da grande massa sportiva, porque se trata duma luta formidavel entre homens de peso sensivelmente egual.

Os outros combates são Manuel de Oliveira, campeão de Portugal contra Manuel de Azevedo, portuense; José Maria Liberato contra Hernani e Graça Junior contra Francisco Brito.

Os preços são baratissimos: Sombra a 10$00, sombra-sol a 7$50 e sol a 5$00, 4$00 e 3$00, havendo ainda meias entradas para rapazes a 2$50, 2$00 e 1$50!

Os organisadores, montaram um serviço especial de imformações sobre o Portugal-França que ámanhã se realisa em Paris.

Ontem começaram a ser distribuidos gratuitamente ao publico artistico programas da grande reunião, continuando aberta até amanhã de manhã a bilheteira da Praça dos Restauradores.

A OPERA NO COLISEU

A «matinée» de amanhã
com a «Madame Butterfly»

Hoje «Cavalleria» e «Palhaços»

Amanhã realiza-se no Coliseu a segunda "matinée" da temporada lirica, cantando-se a deliciosa opera de Puccini "Madame Butterfly", em que tem um dos seus mais admiraveis trabalhos a notavel soprano Emma Lattuada.

O espectaculo desta noite é com a "Cavalleria Rusticana" e os "Palhaços", interpretando pela primeira vez na "Cavalleria" o papel de "Santuzza", Emma Lattuada, e estando o resto da interpretação desta opera entregue, nos principais papeis, ao tenor Masini, meio soprano Valverde e baritono Nascimbene.

Nos "Palhaços" entram Carmen Zappa, o tenor Breviario e o baritono Roggio.

CINEMA CONDES

HOJE — as 8,30 — HOJE

— Soirée elegante —

Segunda exibição da engraçada pelicula

DE VAQUEIRO A MILIONARIO

Em pleno exito a grandiosa super-produção

O VELEIRO TRIUNFANTE

Amanhã — Sessões desde as 2,30 da tarde

DR. ARNALDO PINTO

Orgãos genito-urinarios e rins

Cirurgia Geral—Operações

R. do Poço dos Negros, n.º 29, 1.º

Tel. Trindade 218

Dr. Augusto Taborda

Tratamento eficaz das doenças

Reconstituição do sangue pela Electricidade

Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Fluviothérapia

Praça de Camões, 16, 1.º

Dr. Gomes de Amorim

— MEDICO HOMŒOPATHA —

Rua das Amoreiras, 185 — Tel. 1335 N.

Terças, Quintas e Sabados, ás 14 horas

A MUSICA

As operas

«Boheme» e «Rigoletto»

e a nova cantora portuguesa

Maria do Ceu Foz

Mais um elemento para enriquecer os possiveis elencos de companhias liricas portuguesas: a gentil discipula do maestro Artur Trindade, Maria do Ceu Foz, cujas aptidões já nos tinham sido reveladas, e foram agora confirmadas pela Empreza do Coliseu que lhe facultou e apresentou ao grande público na protagonista da "Bohème„ ao lado dos elementos da companhia italiana, e pelo referido grande público que a recebeu carinhosa e calorosamente.

O plural em "companhas....„ etc. não é gralha; é pelo contrario pensado e repensado, — perdida a esperança de união sagrada entre a grande "familia„ artistica portuguêsa....

Toda Lisboa musical sabe, pois, que tem mais um soprano, — soprano lirico, a que já chamamos tambem "gentil„ sem que seja por costume da pêna.

Maria do Ceu Foz vae em breve apresentar-se novamente num papel importante, creado para ela, duma opera portuguêsa do maestro José Cordeiro. Não posso, nem pretendo, fazer critica anticipada, nem que tivesse bases, — e não as tenho, por enquanto. Mas fico já a pensar no que espera a novel artista depois, e a que vae ela aspirar.... Crer piamente nos louvores, na simpatia, sim, mas sem deixar por isso de trabalhar, de se aperfeiçoar, de ser seu proprio juiz severo e implacavel. Desde o conjunto até ao pormenor infimo, vae uma ampla escadaria de trabalhos e motivos de constante preocupação: a caracterisação da interpretação musical, a educação dramatica, a tecnica vocal, a propria emissão da voz, pura e simples.... Por exemplo, um dos cuidados com que Maria do Ceu Foz teria a lucrar seria velar pela unificação do timbre, para perder toda a veleidade de som nasal.

Emfim, o primeiro passo está dado e parece que com pé direito.

«Rigoletto»

Maria Gentile, — emfim! — reapareceu no Coliseu, a cantar a "Gilda„ do Rigoletto.

Não cremos que ela estivesse já completamente restabelecida, pelo que foi meritoria da sua parte a apresentação. E' custoso, em extremo, dar de si uma ideia inferior á realidade, — contudo, antes isso mil vezes do que estabelecer-se uma fama sobre um momento de sorte que não tem depois facilidade em repetir-se.

Há por isso uma verdadeira anciedade, que compartilhamos, em tornar a ouvir Maria Gentile, e ao seu lado na mesma opera, o famoso tenor Dino Borgioli.

Reconhecemos em Maria Gentile qualidades vocais que justificam o titulo de "diva„ mas discordamos em absoluto com um pequeno pormenor scenico que se deu agora, — e não é a primeira vez: é o facto de Gilda, no ultimo acto, ser entregue a Rigoletto, não só sem ser envolta no saco mas até de cara descoberta. Fica a scena tão inverosimil que chega a chorar.

Grandini tem no protagonista um trabalho admiravel, só ele valia que se fosse ao Rigoletto.

Outra parte que nos encantou, e que nem sempre é confiada a um bom artista, foi o "Sparafucile„ pelo baixo Melnik.

O tenor Bruno Landi mostrou voz agradavel, quando não tem de subir muito principalmente. Ficava-lhe engraçado o papel de "Duque de Mantua„. Mas ia escagalhando o conjunto, por não entrar em scena em tempo, no 4.º acto. Os coristas homens parecem ter uma predileção por esta opera.

Direcção a cargo do maestro Rotondo. Esperamos mais coesão na 2.ª apresentação.

Francine Benoit

Ofelia Diogo

Na proxima sexta-feira deverá apresentar-se ao nosso publico, no salão da Liga Naval, uma cantora portuense dotada de brilhantes faculdades artisticas, e dos mais raros predicados naturais.

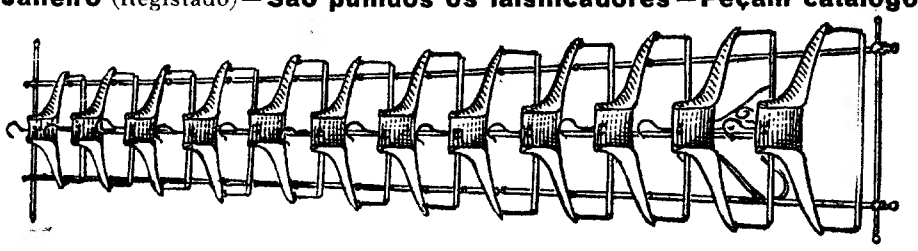
Trata-se da sr.ª D. Ofelia Diogo, que se fará ouvir num belo programa, onde poderá evidenciar todos os recursos da moderna expressão musical. Nesse programa figuram, com efeito, Haendel, Scarlati, Giordani, Durante, Fauré, Ravel, Debussy, Shumann, Brahms, Sthauss, Schubert. Mousorgsky, Falla, e os compositores portugueses Luis Costa, Viana da Mota, Freitas Branco, Rey Colaço, Ruy Coelho e Claudio Carneiro, filho do grande pintor portuense do mesmo apelido, e autor de "Lieder„, que são uma completa novidade para o publico de Lisboa.

A sr.ª D. Ofelia Diogo será acompanhada ao piano pela sr.ª D. Sára Ferreira, uma discipula tão inteligente como modesta, do insigne professor e compositor portuense Luis Costa.

Sociedade de Musica de Camara

O 5.º concerto desta epoca realiza-se no dia 30 do corrente, pelas 21 e meia horas, com o seguinte programa: I — Quarteto, Mendelsshon (piano, violino, viola e celo) sr.ª D. Branca Belo de Carvalho e professor Fernando Cabral, Fausto Caldeira e Manuel Santos. II — Gavote, minuete, pavana, Alberto Morais-Hepack, Moussergsky (canto e piano) sr.ª D. Manuela Pinto Basto e Campos Coelho. III — Intermezzos, Schumann (piano) sr.ª D. Florinda Santos. IV — Romance, Beethoven — Adagio e allegro, Corelli (violino e piano). Professor Francisco Benetó e sr.ª D. Ester Primo da Costa Almada.

Não estraga os seus fatos USANDO O CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 9$00 nos Armazens do Chiado, Grandella, Alfaiatarias, Lojas de Moveis, e no Deposito, Rua Augusta, 156. — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — **São punidos os falsificadores — Peçam catalogo**



PENSAO TIVOLI

Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA

Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura

Façam uma visita

Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

Mundanismo

Aniversarios

Faz ámanhã anos o sr. Raul Herculano Leal.

A Caridade

"No Gimnasio„

Continúa despertando interesse no nosso meio mundano a recita de caridade que no dia 30 do corrente se realisa no teatro do Gimnasio, organisada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, a favor do Vestiario de Santa Izabel, na qual será representada, pela ultima vez esta temporada.

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

"Oficinas de S. José„

A comissão organisadora da festa de caridade que nos primeiros dias do proximo mês de maio, se realisa num dos nossos teatros, cujo producto se destina a favor do cofre da benemerita instituição de caridade Oficinas de S. José cuja presidencia é exercida por Madame Galli, esposa do sr. ministro de Italia em Lisboa, continua trabalhando com verdadeiro afinco na organisação do programa.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Amanhã realiza-se mais um «chá dançante» nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, que tanto exito têm alcançado, sendo de esperar uma extraordinaria concorrencia, visto o grande numero de mesas que estão marcadas por familias de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e das restantes praias da «enseada azul».

Pontos de reunião

No São Luis Cine

A estreia ontem da sensacional pelicula «Hora suprema», cheio de encanto e doçura, deixou na selecta assistencia que enchia a vasta sala uma impagavel recordação. Na assistencia recorda nos ter visto:

Madame Lafayete da Carvalho e Silva, madame Fiscovitch, condessa de Arge, condessa de Seisal, condessa de Castelo Mendo, condessa de Calhariz, Condessa de Carnide, condessa da Povoa, D. Berta Ortigão Ramos, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Bruno Heredia, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo, D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Dayse Maria Cohen Betencourt, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Alice Maury de Melo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Coen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Rosa Rodrigues dos Santos, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Luisa Cardoso de Meneses de Morais, D. Cristina Borges Zenoglio, D. Vitoria Perestrelo de Moser, D. Maria do Pilar Verda de Almeida, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Alice Damaso Sena, D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos), D. Margarida de Oliveira, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, etc., etc.

A manhã, primeira «matinée» em que se exibe esta monumental pelicula.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia á recita de ontem, segunda da opera «Rigoletto», cantada pela primeira vez pelo notavel tenor Dino Borgioli:

Madame Galli, madame Koren, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Angelina Vaz Bernaud Alves, D. Maria da Penha Fonseca de Andrade, D. Candida Tavares de Carvalho, madame Carlos Gomes, D. Sofia Roboredo de Oliveira Portela, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagallo, D. Maria Jorge de Barros Lima Saturnino e filha, D. Maria José de Aboim Quental, D. Alexandrina Pedroso Caleia de Freitas, D. Raquel Pereira, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Mariana do Rio Gonçalves e filha, D. Aurora Moutinho, D. Julia Alves e filha, D. Matilde Freitas Cardeira, D. Maria Passos Costa, D. Amelia Seixas, D. Carolina de Freitas Cardeira, D. Margarida Seixas Pereira, D. Isabel de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria de Lourdes de Barros Lima, D. Maria de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio, D. Lidia de Freitas Cardeira, D. Maria do Carmo Seixas, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Amanhã, em «matinée», canta-se a «Madame Butterfly», e á noite o «Trovador», dois grandes exitos da magnifica companhia de opera lirica italiana.

No Salão Foz

Estreia-se esta noite, neste salão, a companhia da artista Ivan Stachino com a peça «Las Mujeres de Lacuesta», sendo de prever uma selecta concorrencia.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Amanhã:

The-Dancing-Concert

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

NOVIDADES LITERARIAS

Augusto de Castro

acaba de publicar um novo livro

INTITULADO

"As mulheres e as cidades,,

do qual se transcreve o capitulo

"Uma tarde, nos Campos Ilisios,,

AUGUSTO DE CASTRO

Augusto de Castro, grande nome das letras portuguesas, alto espirito, brilhante espirito, inconfundivel espirito, cuja obra é um poema de delicadeza vibrante, de visão artistica, de sentido contemplativo e interpretativo de beleza — acaba de publicar um novo livro, *As Mulheres e as Cidades*.

O consagrado escritor, inigualavel cronista do *Fumo do meu cigarro*, atinge neste novo livro uma nova perfeição, na evocação das mulheres e das cidades, as cidades eternas da beleza, as eternas mulheres da graça e do romance da vida. Paginas deliciosas, impregnadas de um vago sabor do Renascimento e do Romantismo, escultura de baixo relevo, na mais pura linguagem portuguesa, outras vezes a Historia em talhe doce de anedocta ou em agua forte das paixões antigas — todo o livro *As Mulheres e as Cidades* é a obra pujante e delicada de um mestre — exaltado discipulo das lições do tempo, dadas pela sabedoria da beleza, que anda prodiga e dispersa á superficie da vida antiga e da vida moderna.

A edição, da Empresa Literaria Fulminense, é primorosa.

Numa linda tarde de primavera, ainda humida das ultimas chuvas de Março, descia eu lentamente a Avenida dos Campos Elisios.

... ...

Tinha deixado á direita o *Grand Palais*, aproximava-me do *Cours la Reine*, cujas arvores ainda hoje nos falam do tempo em que viam passar Manon — e os meus olhos pousaram na pequena e encantadora fachada renascença que toda a elegancia do Segundo Imperio conheceu por «la maison Paiva», celebre ainda hoje pelas famosas decorações de Baudry.

Que simbolo mais vivo da vertigem e da miragem de Paris do que essa residencia, requintada e sumptuosa, que uma aventureira israelita teve a fantasia de construir, com os milhões dum argentario alemão, no mesmo local em que, alguns anos antes, caíra desmaiada de fome e de frio e donde, alguns anos mais tarde, a França havia de a expulsar, como uma intrigante perigosa? Que imagem mais representativa da fascinação dessa vida, imprevista e febril, de grande «cosmopolis» do que essa estranha criatura, russa num dia, portuguesa noutro, alemã nos ultimos anos, simples costureira de Moscovo, de que a corrupção parisiense fez uma borboleta do amôr facil, estranha criatura que duma mansarda da Rua Pavée subiu ao esplendor dum palacio dos Campos Elisios e da miseria e da fome dos *boulevards* a uma autentica corôa de condessa e a uma influencia politica que a Terceira Republica temeu?

Toda a vida dessa complicada Teresa Lachman, depois Branca de Paiva e, por ultimo, condessa de Henckel ressurgia agora no meu espirito, como uma visão de Balzac. Atravessei com a sua sombra a grande praça da Concórdia e ouvi-a dizer aos meus ouvidos:

— «Paris é a grande cidade dos aventureiros e nenhuma terra está mais do que esta, á mercê da audacia e da ambição. Escuta o rumôr que nos envolve, como o ruido dum mar entre rochedos. Ha gritos de tempestade, gritos de naufragos — mas ha tambem gritos de apoteose e de vitoria. Ai de ti se te deixares apiedar pelos primeiros! Sê bastante forte para só ouvir os segundos! Taine, Sainte-Beuve, Gambetta sentaram-se á minha mesa e, no Eliseu, eu sentava-me á mesa do presidente Thiers. Preguntou-me qualquer deles, algum dia, o que eu fizera do meu filho, que abandonára na Russia, do meu primeiro marido, que abandonára em Moscovo, do segundo que arruinara e abandonára em Paris? Quando, por uma noite de inverno, caí de frio e de fome num banco desta Avenida, ouvi, ao voltar a mim nos braços de dois transeuntes que me amparavam, este mesmo ruido do grande mar de paixões que espuma a nossos pés... Mais tarde, de novo na miseria, dormia com um frasco de cloroformio á cabeceira, para me suicidar, se não vencesse. Venci. Venci porque desprezei os homens, porque desprezei o mundo e fiz da minha beleza e do amôr dos outros uma escada por onde a minha ambição subiu...»

A voz da cortezã perdeu-se entre a alegria, inundada de luz, da Rua Royale. E era o quadro maravilhoso desse Segundo Imperio, em que, como em nenhuma época depois da velha Grécia e da Renascença, o amôr reinou com direitos quasi exclusivos no mundo, que brilhava agora, como uma festa, a meus olhos, nessa noite sensual e calma de Paris. Era o tempo em que, sobre um tapete de cravos andaluzes, Eugenia de Montijo subia, como num conto de fadas, dos jardins do Guadalquivir, uma rosa de Sevilha nos cabelos, ao trono imperial de França; em que, dum dia para o outro, Julieta Beau se transformava na princesa Soltikof; a deliciosa e estouvada Rosalia Léon acordava princesa de Wittchenstein; Teresa Lachman surgia condessa de Henckel e parenta da casa imperial alemã — e, emquanto Arsène Houssaye gritava que «*la canaille feminine ouvrait ses états généraux*», uma mundana célebre, Ester Guimond, podia declarar, orgulhosamente: «*Decidément, à Paris, il n'y a vraiement que nous, les courtisanes!*»

Mas no terreno dôce e florido da galantaria, o Segundo Imperio não foi sómente a apoteose da Aventureira. A Festa Imperial não foi apenas a festa da Ambição e do Prazer. Se uma das muitas belezas profissionais da época, Constance Razuche, podia dizer do Imperador, com o impudor e a audacia da maravilha mágica que em torno dela se representava, «se lhe resisto, seria a estas horas Imperatriz»; se Napoleão III cobria de joias as mãos da Castiglione — Mimi Pinson, fiel ao seu destino, cantava a sua eterna canção de amôr e de ternura. A vertigem da época tomára tambem, de certo, a alma das *grisettes* — mas não conseguira extinguir nela, com o vento da intriga e do luxo, a pequenina e boémia flôr gauleza da mocidade e do sentimento.

Tôdas essas evocações — que a visão do Paris doutro tempo despertava na minha imaginação, nessa tarde em que a sombra orgulhosa de madame Paiva dir-se-ia errar entre os maciços verdes e refulgentes dos Campos Elisios — todas estas evocações reviviam no meu espirito. Dobrara a sombra solene e pesada das colunas da «Madeleine» em direcção á Opera. Diante de mim, entre o movimento febril que a essa hora enchia de vida e de rumôr o *boulevard*, senti que outra estranha sombra se erguia e outra voz murmurava:

— «Não! Paris não é esse oceano revôlto de ambições, nem o Segundo Imperio foi apenas essa cádeia doirada de intrigas que a amante de Paiva de Araujo e de Henckel ha pouco te pintava. Esse ruido, semelhante ao marulhar de vagas, que sóbe do delirio de Paris não é feito apenas de gritos de naufragos e de imprecações ferozes de vitoria. Ha tambem, entre as mil vozes misteriosas e palpitantes que o soltam, frémitos de amôr e de sonho, cantos de mocidade — agonias, alegrias e dôres, belas porque são sinceras e humildes. Tambem eu conheci Branca de Paiva. Paris viu-nos chegar quasi ao mesmo tempo: ela com dezassete, eu com catorze anos. Encontrámo-nos uma noite no Baile Mabille. Cruzámo-nos depois muitas vezes, nas horas da opulencia, passeando no Bosque de Bolonha. Como ela, tambem eu um dia desmaiei de fome e de fadiga perto do Sena — e um desconhecido me recolheu. Como ela, (acusada de estar ao serviço da policia alemã) tambem eu fui suspeita, sem razão, numa hora de miseria, de estar ao serviço da policia russa. Como ela, pude um dia enfeitar os meus cartões com uma corôa de condessa; como ela fui uma cortezã. Simplesmente — enquanto, com a sua alma de judia slava, ela acumulava milhões pelo orgulho sinistro da grandeza e da ostentação, arruinando homens pelo frio prazer de sobre a sua ruina construir os seus tesouros e o seu triunfo — o dinheiro atirado a meus pés pelos homens que me desejavam servia-me apenas, a mim, para a dissipação generosa da mocidade e do prazer. Enquanto a sua alma era um cofre forte, insensivel a todas as suaves emoções da vida, o meu coração conhecia a embriaguez sem par de amar e ser amada. E se tantas vezes, como ela, me vendi, outras docemente soube dar-me e sob a caricia desinteressada dos meus beijos cerraram-se de volupia e de paixão os olhos de Musset, de Dumas e do divino Liszt. Se a minha vida foi curta e triste como uma canção, a dela foi longa e árida, como uma estrada sem arvores. Mas não trocaria ainda hoje a minha mocidade, tão breve, pela sua velhice atormentada — nem a minha modesta sepultura de Montmartre, em que ha mais de setenta anos as violetas e as camélias ainda não murcharam, pelo seu frio mausoleu da Silésia que nunca uma saudade perfumou. A sociedade deu-nos a ambas o mesmo epíteto. Se a vida nos igualou, a Morte, porém, não nos iguala. Paris! Como pode falar de Paris, ela que da cidade, que a adulou, não conheceu mais do que a decoração magnifica para a sua beleza e para a sua vaidade — mas que nunca deste ar subtil, cujo filtro eterno é a juventude, respirou a graça, sem par, de viver e, mesmo no pecado e mesmo no luxo venal redimido pelo amôr, o prazer de, como Manon, ter vinte anos e ser bela!...»

Sumiu-se a voz e sumiu-se a sombra que assim me falou.

Mas no seu busto melancólico e esguio, nos seus olhos negros e aveludados, talhados em amendoa, no oval pálido do rosto que dois bandós á Botticelli emolduravam, na ebúrnea frescura do colo, em que uma flôr presa ao setim do corpete, pousava as suas pétalas brancas, reconheci fácilmente uma figura que as reproduções dum retrato celebre de Vienot vulgarizaram. Olhei a casa, onde o vulto desaparecera. Era o predio em cujo pequeno entre-solo Dumas filho amára a Dama das Camélias e onde morrera aquela que a sua saudade imortalizou na imagem de Margarida Gautier.

A voz que eu escutára, como havia momentos ouvira a de Branca de Paiva, era a de Alphonsine Plessis, depois Maria Plessis e que a boémia doirada da «Chaumière» e do Teatro Italiano conheceu sob [illegible]

AUGUSTO DE CASTRO

CARPETTES E TAPETTES

EM EXPOSIÇAO O QUE DE MELHOR E MAIS BARATO EXISTE **ALCATIFAS** CONFRONTAR ANTES DE COMPRAR, NA

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD. 126 — RUA AUGUSTA — 130

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %. CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:

Rua da Rosa, n.° 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

SPORTING CLUB

R. JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.°

Café e Bilhares — Otimo serviço

Jantares a 10$00 — de Restaurant

Aberto toda a noite

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris

TRATAMENTO DE

BRONQUITES E ASMA

Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.°

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

A Cidade

DR. AMANDIO PINTO

Cirurgião dos Hospitais

Cirurgia geral

Doenças das senhoras e partos

Avenida da Liberdade, 142, ás 16 horas

Chá das cinco

As ondas luminosas

O dr. Voronoff já tinha inventado as glandulas do macaco, uma espécie de elixir de longa vida—ao alcance de toda a gente que se queira sujeitar á melindrosa operação da enxertia. O dr. Schneider inventou agora as ondas luminosas, que aplicadas ao rosto de qualquer mortal passante dos cincoenta lhe restituem imediatamente a frescura da mocidade, desenrugando-lhe a face como um sol de primavera.

Claro que este invento não vem resolver duma maneira definitiva o problema da beleza feminina, que não depende do segredo dum laboratorio ou da investigação meticulosa dum homem de sciencia.

As ondas luminosas emprestam ao rosto sobre o qual incidem uma frescura efemera, uma frescura semanal, que tem de se renovar todas as vezes que os efeitos luminosos se apagam sobre a face envelhecida.

E' mais um processo de "maquillage„ entre tantos que as mulheres já tinham ao seu alcance, para iludir a volta dos anos nesta insignificante molecula humana que tem a propriedade de andar, de falar, de escrever, de amar e de mentir.

Por mais que os homens—e principalmente as mulheres—se esforcem por anular os vestigios do tempo sobre o tecido delicado do rosto, a verdade é que o tempo não se comove e vai decorrendo inexoravelmente sobre a face da terra, que tambem não é insensivel á sua acção destruidora....

Norberto Lopes

PENDÊNCIA

Ayala Monteiro - Antonio Bourbon

Pedem-nos a publicação dos seguintes documentos;

Documento n.º 1

Ex.mos Srs. João Antonio de Mascarenhas Judice, Visconde de Lagoa, e dr. Bernardo Eugenio Teixeira Jorge Freire. — Meus ex.mos amigos: — Tendo sido ofendido pelo Ex.mo Sr. Dr. Antonio de Brito Peixoto Carvalho de Bourbon, com referencias que reputo desprimorosas para a minha honra e relativas a uma questão ultimamente liquidada no tribunal judicial de Lisboa, e desiguadamente por palavras que se contêm na petição inicial de uma acção de interdição distribuida em 1 de novembro de 1927, venho solicitar de V. Ex.as o favor de procurarem aquele Ex.mo Senhor, ou as pessoas que para esse efeito ele nomear, e obterem uma formal explicação ou uma reparação pelas armas. Com a mais elevada consideração, de V. Ex.as atento venerador obrigado. Lisboa, 21 de abril de 1928. — (a) *Guilherme de Ayala Monteiro.*

Documento n.º 2:

Ex.mo Senhor Dr. Guilherme de Ayala Monteiro, nosso muito presado amigo: — Em cumprimento do mandato que V. Ex.a nos confiou, em carta de 21 do corrente, cumpre-nos informar V. Ex.a de que tivemos a honra de nos avistar, ontem, pelas 16 horas, com o Ex.mo Sr. Dr. Antonio de Brito Peixoto Carvalho de Bourbon, na sua residencia nesta cidade. Havendo exposto a S. Ex.a o assunto que ali nos levava foram-nos muito expontaneamente feitas as seguintes declarações: 1.º — Quando o Ex.mo Sr. Dr. Antonio de Brito Peixoto Carvalho de Bourbon apresentou uma petição de acção para interdição por demencia, em que foi requerente D. Julieta Borges Zenoglio e arguida D. Leopoldina Borges de Sousa Vieira, ignorava que as referencias ali contidas «a um certo individuo» diziam respeito a V. Ex.a. 2.º — Que num processo crime que acêrca do mesmo assunto correu seus termos no Tribunal da Boa Hora e de que a Imprensa se fez eco, não teve nem quiz ter intervenção por saber que nesse processo V. Ex.a era visado, embora indirectamente. 3.º — Continua a ter V. Ex.a na conta em que sempre o teve de pessoa de bem. Por ultimo devemos declarar a V. Ex.a que o Ex.mo Sr. Dr. Antonio de Brito Peixoto Carvalho de Bourbon, numa atitude que apenas o enobrece, perentoriamente nos afirmou estar disposto a dar a V. Ex.a, em qualquer campo, a satisfação que V. Ex.a porventura insistisse em pedir-lhe, solução que formalmente rejeitámos por absolutamente escusada. Pode V. Ex.a fazer desta carta o uso que lhe aprouver.

Com a maior consideração—De V. Ex.a At.os Ven.es e Amigos muito gratos—(a) *João Antonio de Mascarenhas Judice (Visconde de Lagôa), Bernardo Eugenio Teixeira Jorge Freire.*

GATO

Portuguez, côr de tigre, dando pelo nome de Vadio, com coleira, cadeado e um chocalho de prata, fugido do "fourgon" do comboio de Cascaes, apoz a estação de Paço d'Arcos. Dão-se alviçaras a quem o entregar no Estoril, Chalet Ar Bello.

CONFERENCIA

O almirante Gago Coutinho fala-nos da aviação

tanto em Portugal como no estrangeiro

Realiza-se hoje, no Aero-Club de Portugal, a inauguração do Curso de Navegação Aerea.

O discurso de abertura será pronunciado pelo sr. Almirante Gago Coutinho. E isso nos levou a ir pedir ao ilustre navegador algumas palavras que fôssem como que um motivo para despertar nos nossos leitores o desejo de assistir á sua conferencia, certamente notavel, como tudo o que sai da sua pena.

Disse-nos o glorioso sábio:

— Falarei das experiencias de Bartolomeu de Gusmão, de Montgolfier e de Santos Dumont; da maquina aeronautica, do balão de hidrogenio e do dirigivel com motor de explosão. Ocupar-me-hei dos aeroplanos e das viagens notaveis: a travessia da Mancha, do Mediterraneo, da Africa, da ida ao Japão e á Australia. Referir-me-hei ás viagens depois da guerra: as travessias do Atlantico pelos americanos e por Alcock.

— Sobre Portugal?

— Mostrarei a analogia do papel moderno dos portugueses, com o que eles tiveram nas antigas navegações astronomicas, recordando as viagens ao Brasil e a Macau.

— E quanto ás viagens dos estrangeiros?

— Falarei da de Franco e de Pinedo; das numerosas tentativas de 1927; dos sucessos e dos insucessos que, como o *American Girl* provou, devem ter sido, por vezes, devidos a êrros de navegação. Mostrarei a «sorte» de Lindbergh, e o «azar» de Byrd. E referir-me-hei ao vôo de Pinedo, com o avião *Santa Maria* sobre o interior da America.

— A viagem do «Argos»...

— Lembrarei os «récords» batidos por esse aparelho: 2.600 quilometros em 18 horas, navegando de noite por estrelas e não dependendo de navios nos Portos.

Além disso, o almirante falará da travessia do Pacifico, para Honolulu, por Maitland, do «vôo extraordinario de Costes e Lebrix», dos «récords» desportivos de altitude, de peso e de velocidade; dos sucessos da «avionette» e do vôo sem motor.

— E sobre Aviação Comercial?

— Abordarei o problema das carreiras transatlanticas, insoluvel para a America do Norte, e de possivel realização para a do Sul. Exporei a razão dos estudos de Aviação em Portugal e os fins do curso do Aero-Club, apresentando o seu programa.

— Qual é ele?

— Haverá secções de Pilotagem, Motores, Electricidade e Telegrafia, Aero-dinamica, Navegação estimada e astronomia, medicina, Direito e Turismo.

Mostrando a analogia historica do Passado, tanto em Marinha como em Aviação, Gago Coutinho diz-nos — e demonstrará logo — que:

— O *culto do passado* não nos deve servir de pretexto para nos não ralarmos mais, mas para nos convercer de que sômos capazes de fazer alguma coisa em concorrencia com os outros povos. A nossa *modéstia* no passado, deixou na sombra o valor das nossas viagens, de Bartolomeu Dias, Gama, Cabral e Magalhães, enaltecendo a descoberta da America, de Colombo. Ocupar-me-hei do charlatanismo deste viajante, da falta de base das suas propostas, da mentira da sua descoberta da variação da agulha; dos seus contos da Terra em forma de *pera*, com o Paraiso terreal no pé, dos seus vampiros, das sereias; do Sol do Equador que queimava os navios; da sua ignorancia das observações astronomicas. Com os portugueses aprendeu o regime dos ventos no Atlantico, que lhe permitiu ir para Oeste, sem receio de encontrar ventos contrarios á volta. Falarei da ignorancia que atribui aos pilotos espanhois, dizendo que não conheciam o movimento da estrela Polar, nem a determinação da velocidade dos seus navios. Foi dos portugueses que recebeu as informações sobre terras a Oeste, mas estes, pela sua falta de relações escritas, e apesar das fábulas de Colombo, ficam na sombra e a Colombo se atribui tudo. O que identicamente se passa com a descoberta do Brasil, atribuida a Pinzon e á Vespucê.

— Em materia de aeronautica...

— A ignorancia a respeito do papel dos portugueses repete-se. Até a prioridade da viagem astronomica nos é negada, apesar da travessia atlantica, só de noite, e, portanto, por navegação astronomica. Contarei o que se passou em New-York com o «placard» do «Times», onde, a par das viagens de Franco e Pinedo, faltavam as dos portugueses e brasileiros. Até sômos ignorados dos diplomatas portugueses. Não se reclamou contra o «placard» do «Times», nem contra o anuario do «Daily Mail». E o Papa não estava informado de que a Aviação Portuguesa usa como distintivo a Cruz de Cristo! Fratam os aviadores portugueses, como outrora foi tratado o Padre Gusmão. Santos Dumont é ignorado na America. Tambem lá afirmam que foi o *seu* Maitland quem primeiro praticou navegação aerea astronomica no alto mar.

— O curso do Aero-Club...

— Vai procurar, com uma propaganda técnica, espalhar os conhecimentos de aviação em Portugal e mostrar aos portugueses o papel que estamos desempenhando actualmente, identico ao dos navegadores portugueses de ha 4 seculos.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive, em grandes dificuldades, com dois filhinhos, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Os premios da lotaria

5694...	400.000$00	4849...	3.000$00
2481...	60.000$00	6259...	3.000$00
6868...	20.000$00	6942...	3.000$00
2985...	3.000$00	8496...	3.000$00

La Criolla

Orquestra argentina (tangos)

CRUZ MELODY BAND

— ORQUESTRA DE JAZZ —

Hoje e todas as noites no

MAXIM'S

Dorett Relms

do Winter Garten de Berlim

NO CINE SAO LUIZ

Palavras

de artistas **e escritores** sobre a fita

Hora Suprema!

Ao terminar ontem no São Luiz a estreia da "Hora Suprema„ maravilhoso poema de amor e de candura, que sensibilisou todo o publico que enchia a sala, encontrámos um grupo de artistas e escritores que se pronunciavam entusiasticamente sobre as excepcionais qualidades do filme.

Como nota interessante e viva de reportagem imprevista, conseguimos fixar as opiniões que se seguem e que valem pelos nomes que as firmam:

"Hora Suprema„ — de amor, de humildade, de ternura, de paixão sacrificada! Um filme americano, que é bem português. O unico, talvez, onde cabe esta linda palavra — saudade.„

Artur Portela

"Eu, que ainda não entendo o cinema, consegui entender este filme. E' o mais que posso e sei dizer.„

Matos Sequeira

"A Hora Suprema„ é precisamente isso: a hora suprema da cinematografia. Dando-nos uma grande lição de amor, não deixa de nos dar uma grande lição de arte. E é tal o poder de fascinação deste filme, que poucas vezes — pelo menos para mim — a "Arte do Silencio„ tem falado para a nossa alma como desta vez.„

Luiz de Oliveira Guimarães.

"Os homens de teatro, em principio, são contra o cinema.... A maquina de projecção é uma metralhadora que, por vezes, faz calar as "peças....„ Com razão? Sem razão? Não sei. Mas quando os filmes são como "A Hora Suprema„, que tem emoção, vida, ternura, teatro, enfim, somos obrigados a reconhecer que é natural que o publico encha a platcia e se entusiasme com o decorrer da obra.„

Pereira Coelho.

"Esta "Hora Suprema„ é a "Grande Parada do Amor.„

Cristovam Aires, filho.

"A Hora Suprema„, que nos traz pela primeira vez a Portugal a expressão dulcissima da grande actriz Janet Gaynor, é, quanto a mim, néo-cinéfilo, o filme que vertiginosamente me conquistou.

E' uma obra de ternura e de humanidade que comove profundamente.„

Leitão de Barros.

"A Hora Suprema„ é um poema de ternura que emocionou profundamente a minha sensibilidade, e que vai revelar ao publico português uma grande actriz de cinema e uma deliciosa rapariga de amor — que é um amor de rapariga.„

Norberto Lopes.

"Emquanto houver filmes como "A Hora Suprema„, em que ha representação do melhor estilo, os espectaculos cinematograficos serão sempre horas de supremo encanto.„

Antonio Horta e Costa.

BOM LEILÃO

de moveis, pratas, adornos, louças, etc.

Amanhã, domingo, 29

Na Avenida Casal Ribeiro, 1, 1.º

conforme descrição do anuncio de amanhã no «Diario de Noticias»

A cargo da

Liquidadora das Chagas, L.da

Rua das Chagas, 23 a 33 — Tel. T. 838

Dr. Manoel Rodrigues
PROFESSOR
Retomou a sua advocacia
Escritorio:
Rua da Conceição, 125, 3.º
Telefone C. 1723

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Homem do Metropolitano
—
Milionarios

PREPARANDO O FUTURO

Excursão de estudo com grandes vantagens comerciais...

Os alunos do Instituto Comercial de Lisboa, em numero de quarenta e cinco incluindo a Direcção da Associação Academica, fizeram uma excursão de estudo a Marrocos e ao Sul de Espanha.

Ninguem duvidará da importancia duma excursão desta natureza a feita por homens que, tecnicamente, se preparam para a profissão comercial onde o conhecimento de determinadas regiões se torna indispensavel.

Por assim ser, fômos ouvir o sr. Jaime Gens de Azevedo, presidente da Direcção da Associação Academica, que assim nos relatou a excursão e suas impressões:

— Fômos em 31 de Março, por Faro; regressámos no dia 10 de Abril, por Vila Real, onde desembarcámos da «Limpôpo», vindo para Lisboa, a seguir, no correio do Algarve.

— Satisfeitos...

— Satisfeitissimos. Tanto nós, alunos, como o nosso professor sr. Lobato Cortezão, que nos deu a honra da sua companhia, truxémos e conservaremos as mais gratas recordações, sob todos os pontos de vista. Excursões desta natureza são sempre bastante vantajosas para quem estuda e, sobretudo, para aqueles que, como nós, se destinam ao exercicio das diferentes modalidades da profissão comercial, para a qual o conhecimento dos grandes centros e dos mercados estranhos, tanto interessa. Os ensinamentos colhidos «in loco» são sempre muito mais proveitosos do que os adquiridos nas aulas, em dezenas de lições. Por isso, podemos afirmar, por experiencia propria, que todos os esforços que o Estado dispenda, neste sentido, serão sempre compensados, muito mais largamente do que, á primeira vista, se possa supôr. Isto mesmo teve o nosso professor ocasião de salientar, no discurso que proferiu no Consulado de Portugal em Tanger, por ocasião do «Porto de Honra» que a fidalga gentileza do sr. Marrache, vice-consul encarregado do Consulado, nos ofereceu.

— A iniciativa da excursão...

— Tem a Associação Academica do Instituto bastantes razões para se regosijar e orgulhar de ter tomado a iniciativa desta excursão; não podemos esquecer, neste ponto, a bôa vontade e o valioso interesse que lhe dispensaram os ministros do Comercio e da Marinha do Governo transacto e o director do Instituto.

— As cidades que visitaram...

— Sob o aspecto por que mais nos interessava a excursão, tivemos ensejo de conhecer directamente, em Marrocos, o desenvolvimento economico de Tanger, Larache, Ceuta e Tetuan, muito e muito superior á nossa espectativa. O nosso comercio externo poderia encontrar nestas e noutras cidades de Marrocos, belos mercados para a colocação de muitos dos produtos portugueses, como, por exemplo, os nossos vinhos generosos e de pasto, as nossas frutas de conserva, os nossos algodões, os nossos linhos, etc.. Em Tanger, alguma coisa se está fazendo já neste sentido, devido ás bôas instancias, atilados esforços e inquebrantavel bôa vontade desenvolvidos no nosso Consulado ali; mas muito mais ainda se poderá fazer, se estes assuntos fôrem divulgados entre nós, proficua e convenientemente, por fórma a interessarem as nossas industrias e o nosso comercio, rasgando, para a sua expansão, novos e amplissimos horizontes. Uma coisa que sobremaneira despertou a nossa atenção,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A DITADURA

O ministro das finanças vem trazer a Portugal

uma era de confiança e de serenidade

O sr. dr. Oliveira Salazar aceitou a pasta das Finanças. Prestando um serviço ao país, acentuou-o ele bem, que não aos homens, tão pesado esse sacrificio se apresenta, desde já, ao seu espirito. Mas aceitou. E vai começar a trabalhar perante a expectativa benevola de todos os que reconhecem que sem bôas finanças nada de bom póde vir para nós.

As condições postas pelo novo ministro aos seus colegas podem resumir-se assim: acção decisiva do ministerio das Finanças em toda a vida administrativa do Estado, podendo ir até á aplicação do veto para o caso de despesas reputadas excessivas ou inuteis.

O sr. dr. Oliveira Salazar, adoptando esta formula, não podia ser mais conciso nem mais eloquente. Aqueles que procurarem bem encontrarão nela tudo o que desejam.

* * *

Parece-nos que se enganam bastante os que supõem ser o novo ministro apenas um professor ilustre fazendo da sua cadeira um centro de divulgação de ideias profundas e justas. A frase que proferiu «sei o que quero e sei para onde vou» não teve o entono ridiculo de uma manifestação enfatuada eôca. Para todos os que a escutaram surgiu como uma revelação de vontade consciente que, oxalá, os poderes ocultos não consigam destruir.

A' margem da sua actividade profissional o dr. Oliveira Salazar tem acompanhado, atentamente, a marcha da nação portuguesa. Não se tem mantido indiferente ás suas angustias, ás suas duvidas e á sua anciedade. Tanto quanto as circunstancias lh'o permitiram, tem clamando a verdade que a sua inteligencia e a sua consciencia não podiam recusar. A verdade descreveu-a ele nobremente, conquistando um lugar de estima nos corações que o interesse ou a má fé não haviam aviltado.

* * *

O programa do sr. dr. Oliveira Salazar não é tão desconhecido como poderão supô-lo aqueles que não hajam acompanhado a sua actividade jornalistica. Analisando, em sete artigos sucessivos, as contas da ultima gerencia, o critico de então póz os seus pontos de vista sobre as modificações que se torna urgente introduzir na maquina administrativa do Estado.

As conclusões que o ultimo desses artigos encerra são campo vasto onde podem colher elementos de previsão bastantes, os que andarem inquietos sobre os designios do novo ministro. Basta para tanto que conjecturem que a categoria moral do empossado de ontem mande que as realizações do estadista correspondam á analise luminosa do jornalista.

* * *

Concluindo. O novo ministro tem na sua frente dois problemas a resolver com serenidade e rapidez. Um problema cambial, de momento, que o seu claro bom senso carrilará no sentido de uma estabilização equivalente a factos.

Um problema de arrumação dos serviços publicos e de distribuição e arrecadação dos dinheiros do Estado que leve a nação a uma era de confiança e de serenidade.

O primeiro demanda qualidades e conhecimentos que ele possui. O segundo demanda apenas a aplicação de doutrinas já reveladas e até detalhadamente expostas. Não constituem um elixir. São apenas o produto do estudo consciencioso e do calmo raciocinar.

DE LUTO

D. Aniceta da Costa Figueiredo

Reza-se na proxima segunda-feira, 30, pelas 10 horas da manhã, uma missa, na igreja das Mercês, por alma da sr.ª D. Aniceta da Costa Figueiredo, dia em que fazia 52 anos, mandada celebrar por seu marido, o nosso amigo sr. Fernando Abrantes Figueiredo, chefe da esquadra das Mercês.

A's crianças e aos soldados

O empresario Ricardo Covões ofereceu, por intermedio do ministerio do Interior, a entrada gratuita no Coliseu dos Recreios, na *matinée* de domingo, ás crianças dos Asilos de Lisboa e a dez soldados de cada unidade da guarnição de capital.

O empresario Segurado, tambem ofereceu a entrada livre a vinte soldados de cada unidade, no desafio de «box» que se realiza depois de ámanhã no Campo Pequeno.

Sapataria Contente, L.da
Rua do Carmo, 74
T. 5359 N.
Expõe amanhã os seus novos modelos para a presente estação.

AVIAÇAO

O mecânico francês Gibert

Veio á nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos, o mecanico francês Gibert, que aguarda entre nós a chegada do piloto Haegelen, a fim de partir para Paris no aparelho que se encontra, para experiencias, na Amadora.

A partida deve realisar-se na proxima semana.

A travessia do Atlantico

PARIS, 28. — Os aviadores polacos que vão tentar o *raid* Paris-Nova York, com escala por Lisboa e Açôres, partiram ás 5,55 de Le Bourget, vindo ao longo da costa franceza.

N. R. — A menos que os aviadores polacos tivessem desistido de tocar em Lisboa, já cá deviam ter chegado á hora a que escrevemos.

Concurso Hipico de Lisboa

No proximo Concurso Hipico Internacional de Lisboa tomam parte cavaleiros espanhois, segundo telegrama recebido em Lisboa. A "equipe„ espanhola é composta de um chefe de missão, cinco oficiais com dez cavalos. O concurso é na segunda semana de maio.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Pelos teatros

Alves da Cunha

Como ontem anunciámos, realiza-se esta noite, no Teatro Nacional, a festa de José Alves da Cunha. actor de excepcionais recursos dramaticos e emprezario á altura do nosso primeiro teatro, pela boa intenção e desinteresse do seu esforço.

Representa-se, após alguns anos, o exito definitivo de Alves da Cunha, a formidavel peça «A Garra», de Bernstein, na tradução primorosa do nosso ilustre camarada Avelino de Almeida.

«A Garra» tem agora a seguinte distribuição:

«Aquiles Cortelon», Alves da Cunha; «Maria Antonia», Berta de Bivar; «Ana Cortelon», Maria Isabel; «Madame Lecerf», Elvira Velez; «Virginia», Rosa Cerca: «Um modelo», Julieta Silva; «Julio Doulers», Carlos de Oliveira; «Vicente Leclerc», Ribeiro Lopes; «Paulo Inácio», João Calazans; «Natamel», Luis Pinto; «Gerard», Joaquim Pacheco; «Comissario de Policia», Carlos de Sousa; «Continuo», Henrique Pereira; «Menino Lecerf», Figueiredo; «Germano», Octavio Bramão.

Ramada Curto

Com a 15.ª representação do «Demonio», numa interpretação brilhante da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, realiza hoje a sua festa de autor, no Teatro da Trindade, o sr. dr. Ramada Curto.

Orador de reputação assegurada, no Parlamento e no fôro, o dr. Ramada Curto tem sido, ultimamente, acima de tudo—dramaturgo. A luz da ribalta exerceu sobre ele uma grande atração—e em boa hora o dr. Ramada Curto resolveu dedicar-se ao teatro, que lhe fica devendo algumas das peças mais brilhantemente escritas e observadas da nossa produção teatral.

Os seus amigos preparam-lhe hoje, como é de toda a justiça, uma carinhosa manifestação de simpatia, a que nos associamos gostosamente.

«Fado Liró»

A revista «Fado Liró», em scena no Teatro Variedades, mantem-se em pleno exito, realisando todas as noites duas sessões concorridissimas pelo melhor publico de Lisboa. «Fado Liró» tem a valorisal-a a interpretação saltitante e viva dos primeiros artistas Lina Demoel, Carlos Leal, no «compére», Augusto Costa (Costinha), Geraldo de Magalhães, Luisa Durão, Margarida de Almeida, Blanquita, Maria Brazão e os excentricos sul-americanos «Os Mirandas».

"Jorge Cadete"

A fim de se proceder esta noite ao ensaio geral respetivo, só amanhã sobe á scena no Teatro Maria Victoria, pela companhia Hortense Luz, o «vaudeville» «Jorge Cadete», três actos musicados de comedia-farça, adaptação dos escritores Lino Ferreira e Xavier de Magalhães, musica do maestro Vasco de Macedo, enscenação do professor Antonio Pinheiro e. nos primeiros papeis, Antonio Gomes (da Trindade), Alberto Ghira, Santos Carvalho, Ofelia Brochado e Maria Cristina.

Atrás do reposteiro

São já conhecidos os programas de exploração, no proximo verão, de três teatros de Lisboa, voltando a falar-se de novo na reorganisação da Companhia Aura Abranches, logo que chegue a Lisboa o irmão desta artista, o actor Alfredo Ruas, que se encontra no Brasil.

—A reaparição do actor Nascimento Fernandes far-se-ha no Teatro Trindade, com a peça «Le Club des Loufoques» de Armand e Gerbidon, do reportorio do actor Signoret.

—No Maria Vitoria continuam os ensaios da peça policial, cinematografica, «O Coca-Bichinhos, em duas jornadas e onze partes, estando a traduzir-se a que se lhe seguirá.

—Parte no dia 7 do mês de maio para uma «tournée» pela provincia, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, estreando-se em Elvas. A Companhia reaparece no Teatro Nacional, no dia 16 de junho, com a «reprise» da peça «A Fera», de Ramada Curto.

—O recital de canto da ilustre artista portuense D. Ofelia Diogo, discipula da grande cantora Vera Jonacopulos, efectua-se na Liga Naval no dia 4 de maio proximo, com um notavel programa de arte.

—Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a noticia-critica da «prémière» da peça «A Senhora Aparecida», em scena no Teatro do Gimnasio.

—Amanhã ha «matinée» no Coliseu, cantando-se a opera «Madame Butterfly».

Companhia de Seguros "A NACIONAL"

Sociedade anonima de responsabilidade limitada — Capital 900 contos

Relatorio do Conselho de Administração

aprovado pela Assembleia geral de 16 de Abril de 1928

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao vosso exame submetemos o balanço e conta de ganhos e perdas do 22.º exercicio.

Por esses documentos e ainda pela leitura do minucioso relatorio do Sr. Director, pelo movimento das contas e pelos mapas anexos podereis apreciar a marcha sempre progressiva nas operações da nossa Companhia.

Apesar da receita de premios ter atingido a importancia de 3:369.384$20, a elevada verba de indemnizações liquidada em 1927 (que quasi atingiu o dobro da do ano anterior) fez com que o saldo de lucros no presente exercicio fosse inferior ao de 1926.

Estes factos muito frequentes na industria de seguros, ramo de natureza essencialmente aleatoria, levam as companhias prudentes, nos anos mais prosperos, a dotarem largamente as reservas livres, para a estas recorrerem quando necessitem, a fim de que ao capital destas empresas não falte a habitual remuneração e possam dar um dividendo compensador aos seus accionistas. Assim tem procedido *A Nacional* que pôde acumular nas suas reservas livres cêrca de 1:800 contos (1:802.820$84.5) dos quais não devemos hesitar em retirar menos de 72 contos (71:734$71) para que o dividendo a distribuir este ano seja igual ao do ano anterior; ora de entre todas as reservas livres, a «Liquidação do ramo Acidentes», constituida em 1923, é aquela que a pratica dos quatro anos decorridos desde a cessação da exploração deste ramo tem mostrado ser desnecessaria; por isso a nossa proposta a designa para ser debitada por esta ultima importancia.

Os lucros de 1927 foram		260.880$84
das quais, por disposição dos estatutos, são:		
10 por cento para o fundo de reserva	26.088$08	
10 por cento para os corpos gerentes	26.088$08	52.176$16
restando, portanto, a importancia de		208.704$68
a qual propomos que, por contrapartida da «Liquidação do ramo Acidentes» se adicione		71.734$71
o que perfaz um total de		280.439$39
para ter a seguinte aplicação:		
Para o dividendo:		
Liquido para os accionistas (25 por cento)	225.000$00	
Impostos	37.054$60	262.054$60
Para elevar os lucros dos segurados (Vida) a 3.674$46(5)		2.516$81
Para gratificação aos empregados do escritorio		15.867$98
		280.439$39

Se esta proposta merecer a vossa aprovação, as reservas das Companhia ficarão sendo:

Reservas tecnicas:		
Reserva matematica	4.516.487$58	
Reserva de garantia	138.599$16	4:655.086$74
Reservas livres:		
Fundo de reserva	370.458$96	
Flutuação de valores	658.346$15	
Fundo de resseguros	88.379$14	
Liquidação do ramo «Acidentes»	28.265$29	
Reserva imobiliaria	544.982$19	
Reserva de dividendos	40.654$40(5)	1:731.086$13(5)
		6:386.172$87(5)

Ao dignissimo conselho fiscal, aos sub-directores, correspondentes, inspectores, agentes e a todos os empregados ao serviço da Companhia, agradecemos a sua valiossa e prestante coadjuvação.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1928.—Pelo Conselho de Administração:—O Presidente, *Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão.*—O Director, *Fernando Brederode.*

Balanço em 31 de Dezembro de 1927

ACTIVO

Bilhetes do Tesouro	297.000$00	
Caixa	23.127$11	
Depositos a ordem	270.097$61	
Emprestimos sobre apolices	94.781$03	
Hipotecas	264.500$00	
Papeis de credito	2:155.183$80	3:204.689$61
Predios		3:688.948$75
Companhias resseguradas	432.365$94	
Correspondentes	373.221$41(5)	
Devedores e credores	59 770$27	865.360$62(5)
Chapas e bandeiras	1$00	
Impressos	1$00	
Moveis	1$00	3$00
Caucionados	1:329.421$79	
Cauções em titulos	61.584$31	1:391.009$10
		9:150.011$08(5)

PASSIVO

Capital		900.000$00
Flutuação de valores	658.346$15	
Fundo de reserva	344.370$88	
Fundo de resseguros	88.379$14	
Liquidação do ramo «Acidentes»	100.000$00	
Reserva de dividendos	40.654$40(5)	
Reserva de garantia	138.599$16	
Reserva imobiliaria	544.982$19	
Reserva matematica	4:516.487$58	6:431.819$50(5)
Acidentes de trabalho	1 132$35	
Caixa de Previdencia dos Empregados	52.510$06	
Dividendo	30.855$68	
Lucros dos segurados	1.157$65(5)	
Medicos	1.868$50	
Premio de fidelidade	626$63	
Reserva de seguros vencidos	156.099$16	
Resseguradores	252.249$55	496.499$58(5)
Caucionantes		1:060.811$15(5)
Ganhos e perdas		260.880$84
		9:150 011$08 5)

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1928. —O Director e Actuario, *Fernando Brederode.* O Sub-director e guarda-livros, *Manuel Loureiro Rabaça.*

Ganhos e Perdas em 1927

DEBITO

Indemnizações e despesas com sinistros	1:197.540$51 5)	
Lucros dos segurados (Vida)	869$44(5)	
Rendas vitalicias	7.479$78	
Reserva de seguros vencidos (aumento)	16.422$54	1:222.312$08
Comisssões	603.457$31	
Despesas gerais, impressos e moveis	489.468$68	
Contribuições	208.150$64	1:301.076$63
		1:500.718$96
Premios de resseguros cedidos		
Reserva de garantia (aumento)	5.344$94	
Reserva matematica (aumento)	689.971$91	695.316$88
		4:719.424$55
Superavit		260.880$84
		4:980.305$39

CREDITO

Premios e sobretaxas de encargos:		
De seguros directos	2:610.509$39	
De resseguros aceites	758.874$81	3:369.384$20
Indemnizações recebidas dos resseguradores	639.636$69	
Salvados	9.674$74	649.311$43
Custo de apolices		5.777$00
Juros das reservas tecnicas		311.608$56
Rendimentos		220.621$45
Comissões de resseguros		419.400$90
Liquidação do ramo «Acidentes»		4.201$85
		4:980.305$39

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1928.—O Director e Actuario, *Fernando Brederode.* O Sub-director e guarda-livros, *Manuel Loureiro Rabaça.*

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

No desempenho da sua missão vem o Conselho Fiscal de *A Nacional* declarar a V. Ex.as que examinou cuidadosamente, mês a mês, no decorrer do ano de 1927, a documentação da escrita da vossa companhia, conferindo-a com os respectivos lançamentos, não tendo nunca encontrado a menor divergencia ou mesmo insuficiencia de prova, bem como percorreu, titulo a titulo, toda a copiosa capitalização dos papeis de credito, que constam do inventario e estão descritos com inteira exactidão.

Nota o relatorio do Conselho de Administração de *A Nacional* que, apesar das quantiosas indemnizações que os sinistros fizeram pesar sobre a economia da vossa Companhia, em 1927, de onde resultou alguma depressão sobre os lucros daquele exercicio, a remuneração proposta ás acções será a mesma que em 1926, em consequencia do legitimo recurso ás reservas livres; o Conselho Fiscal está neste, como em outros pontos, de perfeito acôrdo com a orientação esclarecida do Conselho de Administração. As companhias de seguros não se organizam, na verdade, para evitar os sinistros, mas para atenuar ou apagar a nocividade dos seus efeitos; a lei que os rege é a lei fatal do acaso, mas contra cujas surpresas têm aquelas entidades de andar precavidas, como agora se verifica.

Por *brevitatis causa*, abstem-se o Conselho Fiscal de comentar, como bem o merecia, o facto, pôsto maguadamente em relevo, no substancioso relatorio do Sr. Director, quando S. Ex.ª se refere á situação de desigualdade em que o Estado colocouas companhias portuguesas em confronto com as estrangeiras, no ramo de seguros contra fogo; mas não deixaremos de, a proposito, lembrar, embora possa parecer que o fazemos com estreito criterio, que *A Nacional*, emquanto aos seus accionistas atribui uma partilha de 225.000$, ás contribuições do Estado teve de destinar, no mesmo ano de 1927, 208.000$, isto é, só menos 17.000$.

São dois factos, ambos estranhos, é certo, á vontade de todos os que prestam á vossa Companhia o concurso do seu trabalho, se bem que tais factos sejam de muito diferente categoria, porque se um é irremediavel mas de certo modo previsto, o outro é remediavel e não deixa de ser opressor.

Terminando e achando-nos em inteira concordancia com as propostas do relatorio do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal tem a honra de vos propôr:

1.º Que aproveis o relatorio, contas de balanço e de ganhos e perdas apresentadas pelo Conselho de Administração;

2.º Que aproveis a aplicação dos lucros do exercicio de 1927, tal como a propõe o mesmo Conselho;

3.º Que exareis um voto de louvor ao Conselho de Administração, pelo zêlo inteligente e esclarecida ponderação, com que os membros geriram os interesses da Companhia e promoveram o seu desenvolvimento.

4.º Que louveis o Sr. Director pelo seu proficiente relatorio e profundo conhecimento de todos os assuntos em que brilhantemente exerce a sua acção, bem como o Sr. Administrador-Delegado pela sua grande dedicação aos serviços da Companhia e todos os outros cooperadores do progresso e credito de *A Nacional*, como são os seus funcionarios, desde o mais elevado até o mais modesto e, além destes ultimos, os seus agentes, correspondentes, etc.

Lisboa, 3 de Março de 1928.—O Conselho Fiscal, *Boaventura Mendes de Almeida, Ramiro Leão, Felix Bernardino da C. Alves Pereira.*

Dividendo

Está a pagamento o dividendo relativo a 1927, na razão de 25 % liquido.

O Director, *Fernando Brederode*

Eden Teatro

Direcção a eJosé Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

Ultimas! Uftimas!

da sensacionalissima revista

ROSAS DE PORTUGAL

com todas as sensacionalissimas atracções

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

Escola Automobilista Portugueza

Automoveis escola de duplo comando—Patente mundial

CURSOS PARA

CONDUTORES DE AUTOMOVEIS

Amadores e Chauffeurs Profissionais

Curso teorico-pratico (incluindo exame)... 170$00

Curso especial completo (incluindo exame) 250$00

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de 40$00.

CURSOS ESPECIAES COM CARTAS GARANTIDAS

Inscripções: Rua do Carmo, n.º 35, 2.º—LISBOA

Companhia de Seguros "Mutualidade na Construção Civil"

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Largo do Carmo, 18, 1.º, Esq.

AVISO

Dividendo de 1927

Avisamos os srs. Accionistas que se encontra a pagamento na séde desta Companhia, de 1 a 31 de Maio, p. f., em todos os dias uteis, das 14 ás 16 horas, com excepção de sabados, o dividendo referente ao exercicio de 1927, á razão de 6$00 por acção.

A partir de 1 de Junho p. f., só será pago ás quartas feiras, das 14 ás 16 horas.

Lisboa, 29 de Abril de 1928.

O Conselho de Administração.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Garra».
Trindade—A's 21,30—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«A Senhora Aparecida».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«Agua fresca».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 2245,—«Vinho novo»
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — «Las mujeres de Lacuesta».
Coliseu — A's 21 —«Palhaços» e «Cavalaria Rusticana».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Festa de Alves da Cunha

A Garra

Administração Geral dos Serviços Hidraulicos

Repartição dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 33.º do Regulamento para concessão e estabelecimento das instalações electricas de interesse publico, aprovado por decreto de 5 de Janeiro de 1928, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos, sita na rua de S. Mamede (ao Caldas), 71, em todos os dias uteis, das onze ás dezessete horas, e pelo praso de quinze dias, a contar da publicação deste edito no *Diario do Governo*, o projecto apresentado pela Camara Municipal de Coimbra (Serviços Municipalisados), para instalação de um ramal de linha aerea de alta tensão entre Bemcanta e Almegue, montagem de uma estação de aferição de contadores e de novas linhas de tracção electrica.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição dentro do citado praso.

Lisboa, 14 de Abril de 1928.

O Engenheiro Chefe da Repartição

(a) *Vasco Taborda Ferreira*

DINHEIRO

PINTO LEÃO & C.ª, LTD., estão encarregados de colocar:

50.000$00 160.000$00 250.000$00 400.000$00

a juro razoavel, em Lisboa, arredores e Alemtejo, primeiras hipotecas, transacções rapidas.

RUA ARCO BANDEIRA, 160, 2.º

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.

Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.

Rua do Prior, 27-29 — proximo das Janelas Verdes

Curso
GUARDA-LIVROS
E CORRESPONDENTES
Ensino pratico de Contabilidade e Linguas
Concursos por professores especializados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)
Trabalhos Dactilograficos e Traduções

ESTRANGEIRO

Palma Carlos
ADVOGADO
R. do Carmo, 69, 1.º, E.
Telef. C. 2649 LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

LONDRES, 28

O capitão Broad bateu ontem três novos "records„ mundiais de velocidade, voando num avião "Havilland-Hound-Napier„.

Com a mesma carga de 1.000 quilos, bateu o seu proprio "record„ dos 100 quilometros, alcançando 162,3 milhas por hora.

Nos 500 quilometros, com a mesma carga, estabeleceu o novo "record„ de 158,65 milhas por hora.

Os anteriores "records„ eram de 160,86 e 153 milhas, respectivamente.

Como o anterior "récord„ dos 500 quilometros foi batido não só em velocidade como em carga, pois apenas fôra feito com 500 quilos, a Inglaterra obteve assim um terceiro "record„.

PARIS, 28

Costes e Lebrix enviaram um telegrama de cumprimentos ao coronel Lindberg, exprimindo a convicção de que em breve Paris e Nova York estarão ligadas por uma linha aérea, partindo de Le Bourget.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 28.

O gabinete do imperio estabeleceu o texto da resposta provisoria á nota do sr. Kellogg, acerca da paz perpetua, concordando em principio com a respectiva proposta, mas reservando a decisão para depois das eleições.

Os circulos politicos estão convencidos de que a resposta alemã será um precioso elemento favoravel ao prosseguimento da discussão.

Os srs. Kellogg e Briand presentiam que o sr. Stressemann, apesar da sua simpatia pelo sr. Briand, não hesitaria em ligar-se ao sr. Kellogg, em virtude do contra-projecto francês querer manter o sistema de alianças, unindo varias nações europeias, o que daria problematico exito á paz perpetua, ao passo que o projecto americano obriga á revisão fundamental de todos os tratados em vigor, condenando todas as alianças existentes, em primeiro lugar se encontra a franco-polaca.—(L.)

A AVIAÇAO CIVIL

COMO

da colocação das azas

depende a segurança dos que vôam

A interessante revista espanhola *La Estampa* acaba de publicar um artigo muito curioso que, com a devida venia, vamos transcrever:

"Um recente acidente de Aviação, causador de desgraças que é de desejar não sejam irreparaveis, sugere-nos um tema de indubitavel importancia. Interessa ao governo que tem o dever de velar pelo progresso dos serviços acreos e pela segurança dos passageiros; importa ao publico que sente vacilar o seu desejo de utilisar os mais rapidos elementos de transporte; inquieta finalmente os pilotos e o pessoal aeronautico, obrigados pela sua profissão a tripular os aviões que empregue no seu serviço a Companhia a que pertençam.

Mas, dizemos desde já, que o referido acidente não deve ser analisado dum modo simplista.

O que interessa é explicar, duma maneira geral, as causas que motivam essas catastrofes que seguem ás aterragens forçadas ou imprevistas. Para as evitar, na medida do possivel, é interessante procurar que o avião leve a necessaria reserva de motores, para acumular as maiores probabilidades de que não seja interrompida a marcha; para assegurar que não são possiveis as catastrofes, é necessario aceitar a hipotese da avaria ou avarias que obriguem á interrupção da viagem, e escolher por conseguinte um tipo de aeroplano que pela sua construção e pelas suas caracteristicas, preserve sempre e em todos os casos a "cabine„ dos passageiros.

Claro está que falamos para o publico, e não para os construtores ou engenheiros especialisados no fabrico de aeroplanos. Uns e outros, mesmo os que insistem nos seus tipos de modelo antiquado, com as azas colocadas sobre a "cabine„ dos viajantes, expondo esta ao choque brutal contra o sólo, sem a defeza que dá a resistencia elastica das azas metalicas — de certas azas metalicas —: mesmo os construtores que arrastando os seus enormes interesses criados querem conservar as suas patentes porque enquanto puderem aplicá-las e a vida das suas fabricas, estão convencidos até á saciedade da nossa afirmação. A isso se deve numa escala muito consideravel, o indiscutido triunfo do fabrico "Junkers„, aparelhos tão conhecidos em Espanha e que muito em breve começarão a sair, em construção totalmente espanhola das grandes oficinas de "Astillero„, de Santander. Por muito grande que seja a avaria sofrida por um avião "Junkers„, não haverá perigo para os viajantes. Poderá ficar destroçado o trem de aterragem, partidas as azas, que pelo sistema da sua construção interior, fazem o eleito dum formidavel dique metalico, absorvendo todo o esforço do choque; mas a "cabine„ de passageiros ficará sempre intacta e os seus ocupantes não sofrerão o menor dano. Se o espaço no-lo permitisse, acompanhariamos este artigo das fotografias de todas as avarias que os "Junkers„ teem sofrido, e por elas veria o leitor que é absolutamente verdade o que dizemos. E devemos dizer que algumas dessas fotografias que possuimos se referem a desastres acontecidos devido ao nevoeiro, em condições análogas ao que sofreu o "Rorbach„ da linha Madrid-Barcelona.

Pelo contrario, nos aviões de aza alta, as aterragens forçadas são, em geral, seguidas de inevitaveis catastrofes. A "cabine„ de passageiros, sob a aza, que em aparelhos trimotores costuma pesar uns mil e quinhentos quilos—fica destroçada e os passageiros sepultados entre o informe montão de peças metalicas.

A segurança dos passageiros vale mais, infinitamente mais, sem duvida, que todos os interesses criados. Está nisso a legitima defesa de um publico que contribue para o Erario, que confia aos seus Governos o estudo dessas questões, na impossibilidade de o fazer por si, por não ter os necessarios conhecimentos, e, sobretudo, por ignorar as estatisticas de acidentes—das suas consequencias—que são o principal nestas coisas de aviação.

Já se conseguiu bastante, conseguindo-se que os construtores do mundo inteiro derivassem para o fabrico metalico, convencidos dos enormes perigos resultantes dos aviões de madeira. Entre as grandes e provadas vantagens do fabrico metalico, adoptado já sem discussão para os aeroplanos de transporte, está o não haver o perigo de incendio.

O sistema a seguir é, pois, prever as avarias possiveis, mesmo que não sejam provaveis e que se tenha feito o necessario para evitar que ocorram. E, aceite como possivel a aterragem forçada, adoptar para tais serviços aqueles aviões que, como os que são utilizados nas linhas Madrid-Lisboa e Madrid-Sevilha, estão demonstrado que não sofreram nunca—em nenhum dos numerosos paises em que têm sido utilizados—uma avaria que tenha causado a destruição da "cabine„ dos passageiros. E aproveitemos a ocasião, referindo-nos aos aviões "Junkers„, de felicitar os directores de "Talleres de Astillero„, de Santander que não se pouparam a esforços para fabricar em Espanha os aviões-gigantes, inteiramente metalicos, que oferecem tanta segurança aos passageiros.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 28

A assemblea da Egreja Anglicana deu a sua aprovação final ao novo e revisto livro de orações, por uma maioria de 243 votos.

O arcebispo de Canterbury declarou que a votação foi assim descriminada Bispos, 32 a favor e 2 contra; clero, 183 a favor e 59 contra; laicos, 181 a favor e 92 contra; dando assim um total de 396 votos a favor da revisão e 153 de reprovação, o que representa a maioria de 243, comparada com 384 na assemblea que em julho do ano findo aprovou o novo livro de orações.

O numero de votantes elevou-se a 549, comparado com 650 na assemblea de 1927, tendo sido esta diminuição de 101 votos egualmente dividida entre clero e laicos.

Na camara laica 50 anglo-catolicos abstiveram-se de votar, e os bispos que votaram contra foram os de Exeter e Norwich.

Os bispos de Wercester, Birmingham, Ipswich e Truro, que votaram contra na assemblea do mez findo, não compareceram na de agora.—(L.)

Da França

PARIS, 28

O japonês Matsui, que está dando a volta ao mundo, em sentido contrario a Araki, partiu para Cherburgo, a fim de se dirigir a Tokio, por Nova York, S. Francisco da California e Yokohama. —(L.)

Da Russia

MOSCOU, 28.

O governo deliberou vender no estrangeiro uma parte dos tesouros artisticos dos museus nacionaes, sendo o primeiro lote no valor de 10 milhões de rublos.

Protestando contra a decisão governamental demitiu-se o director do museu dos eremitas.—(L.)

COMPRIMIDOS DE "GIBERT"
O maior especifico da SIFILIS
Deposito: FARMACIA INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

CALÇADO ESTORIL
MARCA REGISTADA
PROPRIO PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
E PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO,
PARA SENHORAS E MENINAS
E' flexivel resistente elegante
Não se deforma magôa os pés é caro
A' venda na Telef. C. 3681
Sapataria Chiado R. GARRETT, 96-98
e CORDONNERIE DU PARC—Parque do Estoril

Exmas Senhoras:
PREFIRAM PARA AS VOSSAS "TOILETTES" OS BELOS PLISSADOS DE "PLIS PLATS ET CREUX" EXECUTADOS NOS ATELIERS DE
VALENTE
"O Rei dos Plissados"
ROSSIO, 93, 3.º — Tel. N. 4873

AO ULTIMO FIGURINO
PAR
MEIA TODA DE SEDA
23$00
20 Chiado 24-LISBOA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º, Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

ULTIMAS NOTICIAS

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Suc.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

ACADEMIA

A visita DE 45 estudantes a Marrocos

(Continuação da 5.ª pagina)

foi a facilidade de comunicações. Marrocos, ao contrario do que muita gente supõe, tem optimas vias de comunicação, caminhos de ferro electricos e a vapor, estradas magnificas, como não se encontram entre nós, cuidadas com um esmero digno de ser visto e aprendido, através das quais se podem fazer rapidamente viagens de dezenas ou centenas de quilometros, sem a menor fadiga e com a maxima comodidade — para isto, ha numerosos automoveis e «autobus» vastos e confortabilissimos. Só desta fórma se justifica a prosperidade de cidades do interior, como Tetuan, que fica a cêrca de 50 quilometros de Ceuta, seu porto de mar, e Larache, ainda muito longe de Tanger. O seu estado de adiantamento e modernização surpreendeu-nos e extasiou-nos.

— Conclusões comerciais...

— Do que tivemos ocasião de observar, ficou-nos a certeza de que, dentro de poucos anos, todas aquelas cidades serão centros comerciais dos mais importantes; o movimento dos seus estabelecimentos, o apetrechar dos seus portos, a abertura das suas avenidas, a ancia de progredir que por toda a parte se observa, são provas do que afirmamos. Tambem, no Sul de Espanha, Cadiz, Sanlucar de Barrameda e Sevilha — bastante apreciámos os seus progressos; nesta ultima, principalmente, o esforço de prosperar, a preparação intensa para a proxima exposição, a propaganda, por todas as fórmas, do seu comercio e das suas belezas, são ensinamentos que jámais se olvidam. E' para estes exemplos que nós, portugueses, devemos deitar as nossas vistas, para que, seguindo-os, por uma vez abandonemos este marasmo em que ha alguns anos vimos definhando e trabalhemos para desenvolver os recursos que a Natureza prodigalizou a este abençoado rincão debruçado sobre a imensidade dos mares.

— A vida social...

— Socialmente, sente-se que as populações daquelas terras têm uma vida muito mais desafogada do que nós; evidenciam-no o ambiente de conforto e comodidade de que se rodeiam, o ar alegre de quem confia no futuro e, até, os estabelecimentos de prazer que mantêm.

— A recepção...

— Em Tanger, onde permanecemos dois dias, quer o sr. vice-consul em exercicio, quer o Chanceler, sr. Saraga Leal, fôram duma gentileza que nos deixou as mais gratas impressões; havendo comparecido a bordo, de manhã cêdo, após a nossa chegada, quasi nos não abandonaram um instante, durante a nossa estada ali.

A EXTINÇAO DAS FACULDADES

"Mantém-se o "statu quo ante,,. Mas o ministerio apreciará os argumentos contrarios á extinção, diz ao Diario de Lisbôa o ministro da Instrução

Os jornais da manhã publicaram hoje uma larga noticia de resolução dos lentes da Faculdade de Direito, de retirarem o seu pedido de demissão, formulado em presença do decreto do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que extinguiu a referida Faculdade. Em resultado deste facto, as aulas de Direito reabriram já hoje, com grande concorrencia de estudantes.

* * *

Tratando-se dum facto que interessa a toda a população culta e ao país em geral, resolvemos ir ouvir o ilustre ministro da Instrução sobre o assunto.

O sr. dr. Duarte Pacheco declarou ao *Diario de Lisboa*:

—Vi com grande satisfação essa atitude dos professores da Faculdade de Direito de Lisboa. Ela só demonstrou a compreensão que os srs. professores têm das altas responsabilidades das suas funções e do prestigio do poder.

—Mas é revogado o decreto que extinguiu as Faculdades?

—Posso garantir-lhe que nada ha resolvido sobre esse assunto. Nem resolvido, nem combinado. Por emquanto, mantem-se o "statu quo ante,,. As Faculdades são extintas. Mas, como no proprio decreto da extinção se diz, os serviços escolares deverão funcionar até ao dia 15 de Agosto.

— O que levaria, pois, os lentes a tomarem esta resolução?

— Havia da parte dos professores a impressão de que não houvera para com eles, por parte dos poderes publicos, a consideração que merecem. Assegurei-lhes que, fôsse qual fôsse a resolução definitiva do Govêrno, nunca o prestigio e a dignidade do professorado seria ofendida, como não seriam esquecidos os legitimos interesses dos estudantes.

— Além disso...

— Os srs. lentes manifestaram o proposito de que pelo Governo fossem apreciadas as razões que os levavam a discordar da extinção das Faculdades. Assegurei-lhes que tomaria conhecimento dessas razões, bem como das que teriam motivado o decreto da extinção, e que, em face das conclusões a que chegasse, procederia, resolvendo, definitivamente, se o decreto deve ser mantido ou revogado.

—Vossa Excelencia teve hoje uma conferencia com professores de Coimbra?

—Sim. Estiveram conferenciando comigo os srs. reitores da Universidade e directores da Faculdade de Letras e de Farmacia e da Escola Normal Superior de Coimbra. Foram-me entregues representações ácêrca da extinção da Faculdade de Farmacia e da Escola Normal. E abordou-se tambem a questão da Faculdade de Letras do Porto.

—E qual foi a sua resposta?

—A mesma que dei aos professores de Direito. Os decretos mantêm-se, mas isso não obsta a que o Govêrno tome conhecimento dos argumentos discordantes, para, depois de estudados bem todos os aspectos do problema, resolver em ultima análise.

OS BANCOS

Reuniu HOJE a assembleia do B. N. U.

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino convocada para apreciar o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

De entre as propostas feitas pela direcção aos accionistas, destacam-se as que se referem á reorganização de filiais no estrangeiro e da caixa de reformas e aposentações dos empregados.

Os lucros obtidos em 1927 ascenderam a 90.115.921$11,2 tendo-se destinado para dividendo a acções a quantia de 12.000.000$00.

O parecer do conselho fiscal, que é assinado pelos srs. Sousa Rodrigues, Baltazar Cabral, Pereira de Sousa, Albino Freire de Andrade e tenente-coronel Tristão de Bettencourt (este ultimo nomeado em 20 de Março de 1928 para substituir o sr. Henrique de Mendonça), limita-se a pedir aos accionistas que aprovem os pontos de vista expendidos pela direcção no seu relatorio.

Presidiu á assembleia geral o sr. Carlos Alzina.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Falou depois o sr. dr. João Ulrich.

Começou por prestar a sua homenagem ao comandante João Belo e á acção por ele desenvolvida na gerencia da pasta das Colonias.

— O B. N. U., diz, encontrou nesse homem publico sempre um espirito de rectidão e justiça que soube sempre reconhecer os serviços que nós prestamos ás colonias.

Propôs um voto de sentimento.

Seguidamente, o sr. dr. João Ulrich fez uma longa e detalhada exposição sobre a situação do Banco e as principais operações por ele realizadas durante o exercicio de 1927.

Referiu-se ás emisões para as colonias afirmando que, a esse a esse respeito, a situação do Banco pode considerar-se hoje normalizada efectuando-se todas as transacções ao par. O valor das transferencias atingido no ultimo exercicio, ascende a muitas dezenas de milhar de contos.

Referiu-se o sr. dr. João Ulrich aos beneficios que a legislação promulgada em 1926 trouxe para o Banco e para o Estado e ás dificuldades que o primeiro tem encontrado para cabalmente desempenhar a sua missão.

Falou tambem da situação de Angola, afirmando que o Estado tem enviado para ali ultimamente mais de 170 mil contos.

Na C. P.

Os reformados

Uma comissão de reformados da Companhia Portuguesa tenciona entregar, em breve, ao sr. dr. Ruy Ulrich, uma exposição na qual é narrada, detalhadamente, a sua precaria situação, esperando uma melhoria condigna para que possam viver com decencia e dignidade.

Os pobres

Recebemos: para Maria Candida e Julio Rosa 40$00 de A. J. B.; de «Um anonimo» 20$00; para Ernesto Lima 20$00; para Diamantino Ferreira 5$00; de «Um pobresinho», 10$00 da Irmandade de Santa Cruz e Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo; de «Um anonimo» 30$00; de «Um leitor» 5$00, Agradecemos em nome dos contemplados.

EVA STACHINO e «Las Mujeres de Lacuesta»

Eva Stachino é uma artista que o publico de Lisboa adora. Assim, a sua reaparição, hoje, no Foz, reveste foros de sensacional. E ainda o é mais, porque a admiravel Companhia da notavel "estrela" mexicana estreia em Portugal a peça que maior exito tem feito em Espanha, nos ultimos anos: "Las Mujeres de Lacuesta", engraçadissima letra de Antonio Paso (filho) e musica lindissima de Jacinto Guerrero.

A Companhia de Eva Stachino dá ás "Mujeres de Lacuesta" uma interpretação cheia de graça, de vivacidade e de alegria.

Eva Stachino

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76—Rua de S. Paulo—77

Odêon
telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
ULTIMAS EXIBIÇOES
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
Brevemente:
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz das Trevas
Amanhã: — Matinée